

CORREIO NO MUNDO

Metropolitan Transportation Authority of the State of New York



Situação pegou moradores de Nova York desprevenidos

Nevasca intensa deixa Nova York em estado de emergência

A governadora do estado de Nova York, Kathy Hochul, declarou estado de emergência neste fim de semana diante do que pode ser a maior nevasca a atingir a região em vários anos. A medida vale para a cidade de Nova York, Long Island, o vale do Hudson e outros condados do interior. Em Nova Jersey, a governadora interina, Tahesha Way, adotou a mesma resolução.

A tempestade de neve começou na noite de sexta (26), perdeu força na manhã deste sábado (27) e teve impacto menor do que o inicialmente previsto, mas ainda assim relevante para os padrões recentes da região. No Central Park foram registrados 11 centímetros de neve até as 7h, a maior acumulação no local desde janeiro de 2022.

Aeroportos foram afetados

Em áreas da região metropolitana, os volumes chegaram a cerca de 23 centímetros. O mau tempo também provocou transtornos no transporte aéreo. Centenas de voos foram cancelados nos três principais aeroportos da região, e as interrupções se estenderam até a manhã de sábado, quando cerca de 20% das partidas dos aeroportos LaGuardia e JFK foram suspensas. Passageiros relataram dificuldades para conseguir realocação, hospedagem ou reembolso.

Metropolitan Transportation Authority of the State of New York



Equipes trabalham intensamente para reduzir riscos

Ação que tomou todo o fim de semana

Moradores acordaram com um cenário que se tornou raro nos últimos invernos, com ruas escorregadias e calçadas cobertas de neve. O Serviço Nacional de Meteorologia suspendeu os alertas de tempestade para a cidade na manhã de sábado, mantendo apenas a previsão de neve fraca ao longo do dia. A prefeitura mobilizou equipes de limpeza urbana, com tratores e caminhões espalhando sal para reduzir o risco de acidentes. Segundo o Departamento de Saneamento, a preparação começou ainda na sexta, com aplicação preventiva de salmoura nas vias e reforço da frota.

População ficou em casa

Rajadas de vento de até 80 km/h reforçaram os pedidos para que a população evitasse deslocamentos desnecessários. Apesar dos transtornos, a nevasca marcou uma exceção em uma sequência de invernos atipicamente secos. Nova York ficou de 2022 a 2024 sem episódios relevantes de neve, e no último inverno a cidade registrou pouco mais de 30 centímetros ao longo de toda a estação.

Terremoto

Um terremoto de magnitude 7,0 atingiu uma região a cerca de 32 km da cidade costeira de Yilan, no nordeste de Taiwan, no sábado (27), informou a administração meteorológica da ilha, sem relatos imediatos de danos graves. O tremor, com profundidade de 73 km, foi sentido em todo o norte da ilha.

Queda de energia

O terremoto também foi sentido em edifícios da capital Taipé, segundo o órgão, com uma intensidade de categoria 4, o que significa que pode ter causado danos menores. Mais de 3.000 residências em Yilan ficaram sem energia por um breve período, informou o órgão responsável pela distribuição.

Danos mínimos

O governo de Taipé informou que não houve danos significativos após o tremor. Já a TSMC, maior fabricante mundial de chips, informou que um pequeno número de suas instalações no parque científico de Hsinchu atingiu os critérios de evacuação após o terremoto e que os funcionários retirados retornaram aos seus postos.

Alerta ligado

A agência meteorológica alertou a população para a possibilidade de tremores secundários de magnitudes entre 5,5 e 6,0 nos próximos dias. Informou ainda que os danos devem ser limitados, pois ocorreu em profundidade grande e em alto-mar. O presidente de Taiwan, Lai Ching-te, pediu à população que ficasse em alerta para possíveis novos episódios.

Epstein I

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, instou o Departamento de Justiça a “envergonhar” qualquer democrata que tenha trabalhado com Jeffrey Epstein, depois que o governo afirmou ter começado a examinar novos detalhes de milhões de documentos relacionados ao criminoso sexual morto em 2019.

Epstein II

Os documentos da investigação sobre Epstein estão sendo publicados desde a última semana. “Agora foram encontradas mais um milhão de páginas sobre Epstein. O Departamento de Justiça é obrigado a dedicar todo o seu tempo a esse embuste inspirado pelos democratas”, escreveu Trump na Truth Social.



Cenário político mundial pode sofrer mudanças drásticas

Eleições marcarão o mundo no próximo ano

EUA, Israel e América Latina farão escolhas importantes em 2026

Por Manoella Smith (Folhapress)

O ano de 2026 será marcado por eleições importantes na América Latina, nos Estados Unidos e em Israel, em meio a um cenário de guerra e de avanço de agendas intervencionistas. Nos EUA, as eleições de meio de mandato, as chamadas midterms, funcionarão como um teste para o segundo mandato de Donald Trump e serão decisivas para a agenda do governo. A população vai às urnas em novembro para renovar a Câmara dos Representantes, 35 das 100 cadeiras do Senado, além de governadores e outros cargos estaduais e locais.

A disputa é especialmente relevante porque os republicanos têm atualmente uma maioria estreita, de apenas três assentos, na Câmara. Historicamente, as midterms costumam favorecer o partido fora do poder na Casa Branca. A batalha, em certa medida, começou ainda neste ano, com a tentativa de redesenhar mapas distritais.

A prática, conhecida como “gerrymandering”, busca criar maiorias artificiais ao reformular distritos eleitorais e ajudar a eleger deputados que não venceriam. Governadores de estados controlados tanto por democratas como por republicanos entraram na disputa, que em alguns casos chegou à Justiça.

Sem maioria, Trump pode ter dificuldades para governar e para sustentar sua política externa, sobretudo em regiões como a América Latina, onde lidera uma campanha

militar que reforça o ressurgimento da Doutrina Monroe. No último dia 17, por exemplo, a Câmara barrou, mas por uma margem estreita, duas resoluções que buscavam limitar a atuação do presidente contra a Venezuela.

O resultado das midterms, portanto, tende a irradiar sobre a América Latina, onde países como Brasil, Colômbia e Peru também irão às urnas sob influência e pressão de Washington, segundo especialistas.

“A promoção de governos conservadores, de direita ou de ultradireita, faz parte de um plano mais amplo da gestão Trump”, afirma o cientista político Rafael Villa, professor da USP (Universidade de São Paulo). Candidatos ideologicamente alinhados ao republicano tenderiam a receber apoio político, enquanto adversários seriam alvo de pressão, afirma.

Israel também chegará a 2026 com um pleito previsto para outubro. Os eleitores escolherão os membros do Knesset, o Parlamento israelense, em um cenário político marcado pela guerra em Gaza e pela instabilidade institucional.

Com 17 anos não consecutivos no poder, Netanyahu já afirmou que pretende disputar novamente o cargo. Pesquisas indicam que sua coalizão não teria cadeiras suficientes para formar um novo governo —impasse que também atinge a oposição. O cenário reacende o risco de repetição do período de 2019 a 2022, quando Israel realizou cinco eleições em pouco mais de três anos.